1. Este artigo toma por base investigações desenvolvidas no âmbito da extensão do Núcleo de Promoção da Saúde da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas.

2. Professora Adjunto III no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC Minas, doutora em Ciências Biológicas e da Saúde pela UFMG.

3. Aluno extensionista, graduando da Faculdade de Psicologia da PUC Minas.

SAÚDE: EXTENSÃO E INSERÇÃO SOCIAL[1*]

HEALTH: EXTENSION AND SOCIAL INCLUSION

Kátia Tomagnini Passaglio[2]
João Henrique de Sousa Santos[3]

Resumo

O presente artigo pretende relatar algumas das práticas informativas e educativas realizadas pelo Núcleo de Promoção da Saúde – NuPS, da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. Além disso, discute o papel dessas práticas em saúde na contribuição para a inserção social, também entendida aqui como inserção urbana. Os recursos metodológicos utilizados pelo NuPS se baseiam no lúdico, distribuído em formatos como jogos, dinâmicas, teatro, histórias, roda de conversa, oficinas práticas, cinema com discussão orientada, oficina de contos, dentre outros, voltados para o público infantil e adolescente. As intervenções consistem em desenvolver a promoção da saúde em escolas, fundações, instituições e outros locais. Os resultados do trabalho desenvolvido possibilitam compreender saúde como fator inerente às ações que sejam eficazes e produtivas na área. A inserção urbana no campo da saúde se dá, sobretudo, quanto à possibilidade de o público atendido reproduzir o conhecimento adquirido para outros espaços de vivência.

Palavras-chave: Saúde; Extensão; Promoção de saúde; Inserção social.

Abstract

This article aims to report some of the practical information and educational activities acquired by the Health Promotion Center - NuPS, made by the Pro-directory of extension of PUC Minas. Besides discussing the role of these health practices to contribute to the social inclusion, also understood as urban inclusion, this work aims to point out subsidies that corroborate the health education in the city of Belo Horizonte. Entering the field of urban health helps mainly with the possibility of the attended public to reproduce the information that was acquired in other living spaces. To do this study it uses up resources supported by the methodological novelty, distributed in formats such as differential games, dynamic, theater, stories, chat circles, practical workshops, film with discussion oriented, workshop of short stories, among others, aimed at the diverse audience. The interventions are to develop health promotion in schools, foundations, institutions and other locations. The results of the work allow to understand health as a factor inherent to the actions that are efficient and productive in the area. Thus, it is expected that this work will allow the understanding of health promotion and education while promoting social inclusion.

Key words: Health; Extension; Health promoting; Social inclusion.

A ideia central deste artigo é relatar e discutir algumas das práticas informativas e educativas realizadas pelo Núcleo de Promoção da Saúde – NuPS, da Pró-reitoria de Extensão da PUC Minas. Pretende-se ainda identificar o papel dessas práticas em saúde na contribuição para a inserção social, também entendida aqui como inserção urbana.

A inserção social ou inserção urbana pode ser feita de diversas maneiras, entre elas pela educação e promoção de saúde – área de atuação do NuPS. Compreende-se inserção social como a aliciação da população em favor do coletivo, de modo a possibilitar o acesso à informação, alimentação, saúde, educação, habitação, trabalho, renda e dignidade. Nesse sentido, o núcleo contribui com o viés saúde no intuito de mobilizar seu público-alvo a serem autogestores e promovedores da saúde. Desenvolve isso a partir de ações de promoção da saúde baseadas na informação e educação para a saúde. O público de crianças, adolescentes, adultos e idosos utiliza recursos lúdicos que possam ser replicados em outros espaços pelas pessoas participantes das atividades. Dessa maneira, entende-se que as ações relacionadas à área da saúde, realizadas pelo núcleo, contribuem para a inserção social do público atendido.

Os locais das atividades desenvolvidas abrangem desde escolas municipais e estaduais, organizações particulares, até locais conveniados com a prefeitura, conjuntos habitacionais, instituições de longa permanência para idosos, além dos próprios espaços da universidade. Os trabalhos realizados são uma parceria, articulada por meio da extensão, entre o NuPS e diferentes cursos da área da saúde da PUC Minas.

A extensão é uma poderosa ferramenta de articulação com a sociedade ao possibilitar a interlocução com comunidades externas à universidade. O seu significativo papel social, aliado às práticas referentes à área da saúde, possibilita desenvolver um compromisso social, bem como promover e alcançar a inserção urbana.

Promoção e educação em saúde

A promoção de saúde tem uma dimensão socializadora. Esse processo de promoção deve ser instituído a partir da divulgação da informação de boa qualidade, possibilitando ao indivíduo contato como conhecimento, a fim de incentivar uma prática autônoma saudável. Segundo Labonte citado por Lefevre e Lefevre:

> *Uma noção básica na promoção de saúde é a de* ***empowerment****, ou seja, fortalecimento das populações. Ora, quando se trata da dimensão socializadora da promoção, esse* ***empowerment*** *implica municiar as populações de informações significativas para elas e que possam ser vistas, sentidas e utilizadas como insumos para a tomada autônoma de decisões. (LABONTE apud LEFEVRE; LEFEVRE, 2004, p. 60)*

Associada à informação está a educação em saúde, que muitas vezes aparece conturbada. Educar em saúde significa conduzir e, ainda, estabelecer comportamentos padrões em prol de uma boa saúde. Tais comportamentos são estabelecidos por profissionais de saúde "detentores do conhecimento", que prescre-

vem o correto e o errado. Essas definições levam os indivíduos prescritos a se sentirem pressionados a cumprirem as regras, sob pena de terem sua saúde ameaçada (LEFEVRE; LEFEVRE, 2004). Então, a informação, aliada à educação, pode resultar em maior conscientização das práticas de saúde e também na sua disseminação acertada à maior parte da sociedade. Não se trata simplesmente de uma série de regras a serem seguidas sem o real entendimento. Faz-se necessária a transposição da compreensão da doença como uma entidade abstrata vinculada ao outro, para uma entidade subjetiva fortemente arraigada à vida cotidiana dos sujeitos.

Com esse alcance, o NuPS realiza suas ações de promoção de saúde, levando informação de qualidade para que o indivíduo se eduque em relação à sua saúde nos níveis de reflexão e ação para uma melhora na sua qualidade de vida.

Direito à saúde

O direito à saúde foi instituído em 1948 por meio da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, no Brasil, a saúde ainda não era considerada um direito. O que veio a ser concretizado somente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 2007).

O direito e a saúde permeiam, conceitualmente, uma dimensão social e individual. Por direito entende-se um ramo do conhecimento científico que tem como base um conjunto de normas que regulam o comportamento dos homens em sociedade. Já a saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é compreendida não somente como a ausência de doença ou enfermidade, mas como o completo bem-estar físico, psíquico e social, ocorrendo conjuntamente. Numa dimensão sociourbana, Campos (1996) define saúde como melhores condições econômicas, ambientais, habitacionais e educacionais. Nesse sentido, a saúde é entendida como um direito de todos e um modo de inserção social.

> *A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)*

O Estado assume o papel primordial de assegurar o cumprimento desse direito. Logo, é fundamental a existência, sobretudo, de condições de acesso a serviços e ações necessárias à promoção, proteção, recuperação e educação para a saúde, a fim de assegurar à população o cumprimento universal e integral desse direito. Isso possibilita ao indivíduo autonomia e liberdade relacionadas à sua saúde, podendo consentir ou recusar, de forma consciente, livre e voluntária, procedimentos a serem realizados.

O direito à saúde é entendido como uma via de acesso à inserção ao possibilitar ao indivíduo, por meio de práticas de educação e promoção em saúde, a compreensão de seu papel como gestor em saúde. O sujeito, no processo de inserção social por via da saúde, quando inserido em mecanismos de promoção e educação para a saúde, passa a ser responsável e automantenedor dela.

A dimensão autogestora do indivíduo sobre a sua saúde abre espaços para a intervenção, na área de promoção e educação, não somente por via do Estado. É assim que o NuPS encontra seu campo de atuação, ao construir conhecimentos que possibilitam a compreensão da saúde na esfera global e não como ferramenta exclusiva de uso do Estado. As práticas desenvolvidas pelo NuPS visam a mostrar ao sujeito sua plena capacidade de ser responsável pelo cuidar de sua saúde, quando esta não se restringe à ausência de doença, o que revela um processo de legitimação da responsabilidade do indivíduo.

Metodologia

O lúdico é a marca registrada das ações do NuPS, distribuído em diferentes formatos, como jogos, dinâmicas, teatro, histórias, roda de conversa, oficinas práticas, cinema com discussão orientada, oficina de contos, dentre outros.

As ações extensionistas voltadas para o público infantil e adolescente consistem na promoção da saúde, a partir da visitação a escolas, fundações, instituições e outros locais. Não há um formato único para essas visitações devido à especificidade do público, aos lugares/espaços, ao tempo e às demandas. As ações são planejadas em parceria com os responsáveis pelo público a ser atendido. Para a realização dessas atividades contamos com o trabalho associado aos cursos da área da saúde, estabelecendo uma equipe multidisciplinar.

Uma metodologia de destaque do trabalho com diferentes públicos, de crianças a idosos, é a exibição de filmes, seguida de discussão orientada. O trabalho é realizado na PUC, em escolas e outros locais na comunidade. É um excelente projeto de promoção de saúde, utilizando o recurso do filme e já resultou em outras ações extensionistas do NuPS, como curso de extensão, produção de artigos e participação em seminários.

Ações mais gerais ligadas à rede pastoral da Universidade, atendendo a diferentes comunidades, também são efetivadas no formato de feira de saúde, com a organização de estandes e atividades de informação e educação em várias temáticas da área da saúde.

O NuPS realiza também a capacitação de pessoal especializado para o trabalho com a saúde de idosos. Essa capacitação recicla os conhecimentos teóricos e práticos dos profissionais, alcançando outros espaços dentro da sociedade multiplicadores da promoção de saúde.

Todo o trabalho realizado segue um percurso metodológico do planejamento à execução, com o envolvimento de profissionais/professores de áreas específicas, alunos extensionistas e equipe do NuPS. Após o estabelecimento do público-alvo e da temática mais adequada no momento, inicia-se o processo de capacitação da equipe de trabalho para a atividade específica e a preparação dos recursos a serem utilizados. O mesmo cuidado com a preparação é dado às etapas pós-execução da atividade: avaliação e registro. Cada atividade executada é avaliada por todos os envolvidos e o registro é feito por meio de relatórios e fotos. Dessa forma, o NuPS tem a oferecer a seu público-alvo parcei-

ro o acompanhamento e os resultados de forma sistematizada, para avaliação global da proposta desenvolvida e seus impactos sociais transformadores.

Discussão

Os resultados do trabalho desenvolvido pelo NuPS despontam para uma compreensão da saúde como fator inerente às ações eficazes e produtivas na área. A inserção urbana no campo da saúde se dá sobretudo quanto à possibilidade de o público atendido reproduzir o conhecimento adquirido para outros espaços de vivência, seja em suas casas, escolas, igrejas e demais instituições.

Destacaremos na discussão uma de nossas metodologias, a utilização de filmes de fácil acesso aos participantes, possibilitando que as intervenções atinjam um maior público indireto. O filme é utilizado com o objetivo de chamar a atenção do público à temática, pois possibilita tanto o entretenimento quanto a discussão de questões importantes para a sociedade e/ou para o indivíduo. Nos trabalhos realizados pelo NuPS priorizam-se sempre filmes educativos e instrutivos. Para Napolitano (2008), o cinema favorece o encontro entre a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais, possibilitando ao público a reprodução de uma vivência pessoal e social.

O recurso audiovisual é uma obra artística que permite elaborar discussões de cunho social, político e econômico, podendo ligar o conteúdo da ficção à realidade dos participantes. Espera-se que com esse tipo de recurso, as ações sejam expandidas e desenvolvidas por pessoas diversas, e não somente pelos extensionistas do NuPS.

O acesso facilitado às informações, fruto do avanço tecnológico, aponta para a dificuldade de apresentar recursos e métodos totalmente novos. O meio eletrônico permite que as informações sejam processadas em quantidades cada vez maiores e mais velozes. Com isso, um ou outro indivíduo já viu aquele filme ou já leu aquele livro. Contudo, espera-se desenvolver nos participantes um olhar crítico em relação aos recursos metodológicos, e para aqueles que já são conhecidos, que passem a ser vistos com outras possibilidades e novos olhares. Segundo Teixeira e Lopes (2003, p. 10), "olhares e ideias postos em imagens em movimento, por meio dos quais compreendemos e damos sentido às coisas, assim como as ressignificamos e expressamos".

A dinâmica de trabalho do NuPS tem por primazia despertar nos participantes um posicionamento e uma compreensão mais apurada da temática trabalhada. É importante que o público em geral compreenda que saúde refere-se também ao modo de ser, de se relacionar e de se posicionar no mundo. Quando entendida essa esfera da saúde, torna-se possível abstrair de situações aqueles momentos em que os participantes vivenciaram ou não a promoção de saúde. O mesmo ocorre quando o recurso metodológico é familiar ao público, por exemplo, o filme.

As atividades realizadas periodicamente na mesma instituição possibilitam uma visão clara dos resultados. Iniciar um trabalho de promoção de saúde com uma perspectiva voltada para o res-

peito, o trabalho em equipe, a amizade, com um acompanhamento periódico, permite visualizar como cada indivíduo, ou o grupo, desenvolve tais características. O NuPS tem percebido, por meio desse tipo de intervenção contínua, que os resultados são eminentes e que os participantes não só compreendem o objetivo do trabalho, como também o remetem às vivências do cotidiano.

A inserção social ou urbana é vista como a possibilidade de o público atendido expandir o conhecimento adquirido para outras instâncias, passando a ser um multiplicador das diferentes práticas trabalhadas. Estas, por sua vez, bem como o conteúdo educativo que as permeia, permitem a inserção no campo da saúde, entendida como direito de todos. O público, então, participa das práticas desenvolvidas pelo NuPS, por meio de um processo construtivo, buscando sempre como referência o cotidiano dos participantes, a fim de que eles sejam geradores e/ou promotores do conhecimento. É nesse campo que ocorre a inserção, ao entendermos que o público possui autonomia ante a sua saúde e plena aptidão para capacitar seus iguais.

Conclusão

Para promover a saúde, como propõe o NuPS, é preciso conhecer, vivenciar e se apropriar dos significados e significantes presentes no cotidiano de cada sujeito participante das atividades, com uma perspectiva de inserção social e melhoria da qualidade de vida, por meio da promoção da saúde.

Elaborar práticas em saúde, a partir de diferentes metodologias, consiste em executar ações relevantes para o sujeito. Atenta-se para as potencialidades dos participantes sem perder o caráter teórico e o teor científico, considerando que os indivíduos são portadores de história, vivências e capacidade de criação.

No processo de promoção da saúde por meio da inserção social, verifica-se que a construção do conhecimento possibilita uma relação de interdependência entre indivíduo e sociedade. Considera-se, portanto, que é possível relacionar inserção social/urbana e promoção de saúde, por intermédio da construção de autonomia e do entendimento do sujeito, enquanto participante ativo do ter e promover saúde.

Todo o processo de construção do conhecimento por meio da interação com os diversos públicos se dá no âmbito da extensão universitária, fonte que possibilita a interlocução com a comunidade externa à universidade em uma proposta de educação, desenvolvimento, discussão e produção de conhecimento.

Referências

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Caminhos do direito à saúde no Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CAMPOS, T. **Saúde**: uma área para diferentes profissionais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. Saúde, empoderamento e triangulação. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 32-38, maio/ago. 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TEIXEIRA, Inês A. C.; LOPES, José S. M. (Org.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Endereço para correspondência

Kátia Tomagnini Passaglio
Rua Prof. Pedro Alvarenga, 12, Apto 204, Palmares
31155-740 - Belo Horizonte – MG
ktpassaglio@hotmail.com

João Henrique de Sousa Santos
Rua Elesbão de Araújo Medeiros, 84 - São Marcos
31930-310 - Belo Horizonte – MG
jhsousasantos@yahoo.com